



NÚCLEO SERVOS MARIA DE NAZARÉ

ANO II - Nº 4

ABRIL DE 2017

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Av. Dr. Arnaldo Godoy de Souza, 2275 - Bairro Cidade Jardim

Caixa Postal 320 - CEP 38400-974 - Uberlândia-MG

www.nucleoservosmariadenazare.com.br



Dr. Campos, Paulo Schaan (Arquiteto Voluntário), Shyrlene e Edilaine no canteiro de obras da nova unidade de creche do Núcleo Servos Maria de Nazaré. A nova unidade atenderá mais 100 crianças, cujas mães precisam estar trabalhando para que os filhos possam ser assistidos pelo Núcleo.

COMBATE A FOME

Psicofonia: Shyrlene Campos

Espírito: Skanay

QUANDO encarnado, participei de uma enorme conferência sobre a fome na Índia, sobre a miséria que avassala mulheres, crianças, velhos; todo aquele enorme caos social onde as pessoas arrastavam as suas misérias. Naquele encontro, havia somente pessoas bem nutridas, de alta casta, discutindo como tornar menor aquele sofrimento!

Saí, por instantes, do local da reunião e vi uma mulher que chorava. Ela chorava baixinho com um manto que cobria a sua cabeça e cobria uma criança.

Perguntei-lhe:

- Por que chora, minha senhora? Posso fazer alguma coisa por você?

- Nem os deuses podem fazer algo por mim. A minha criança deu seu último suspiro, tentando sugar algo do meu seio. Não sinto mais a respiração do meu filho. É com muita dor, meu senhor, que também sinto a minha vida deixando-me aos poucos. Acho que pelo menos assim poderei ter um pouco de paz.

Eu vi aquela mulher com o rosto molhado, beijando aquela testinha em que eu coloquei a mão e estava gelada. Levei-a com o seu filho para um setor de atendimento de párias, porque ela era uma habitante das vielas, das calçadas, tendo como teto as estrelas, tendo somente o Sol para aquecer a sua vida.

Ela estava altamente des-

nutrida. Providenciei tudo que podia para lutarmos frente a frente com a morte, buscando salvar uma vida, a vida daquela mulher que já estava nos seus últimos estertores. No entanto, poucas horas depois ela desencarnou, acompanhou no além o fruto de sua dor, o fruto de seu amor.

Lembrei-me da grande conferência. A grande conferência onde presentes estavam britânicos, indianos, onde se discutia o que fazer para debelar a fome.

A fome que até hoje avassala a Índia, a fome não só de alimento para o corpo, mas de respeito para uma sociedade dividida por castas, dividida por deuses, que são símbolos de espiritualismo e que são de uma insensibilidade extrema! Nem beleza existe naqueles deuses, são exatamente a figura de tudo que existe de mais monstruoso, pois não contribuem para que o ser humano seja capaz de en-

tender a fraternidade, o auxílio àqueles que sofrem.

A fome não é privilégio da Índia, ela está presente no mundo inteiro, até nos países ricos. E até hoje continuam a discutir a fome, sem solução, porque reuniões jamais resolverão o problema da miséria. É preciso mãos se unindo, mãos trabalhando, mãos auxiliando, mentes planejando e executando melhores condições de saúde, de educação e principalmente de fraternidade nos corações.

Dia chegará em que o homem sofrerá as consequências disso que ele tem feito à Terra. Destruindo, contaminando, criando guerras fratricidas, guerras religiosas. Dia chegará em que muitas barras de ouro não serão capazes de comprar um saco de trigo, tal o descaso com que o homem encara o Orbe, essa casa abençoada e farta que Deus concedeu às suas criaturas para viverem em paz e harmonia!

SAUDOSAS LEMBRANÇAS

Psicofonia: Shyrlene Campos

Espírito: Glacus

JESUS já havia sido sacrificado. Era a época de lembrar, recolher lembranças, ensinamentos do Mestre, no arquivo da mente e do coração das pessoas que tiveram a oportunidade de conhecê-Lo, segui-Lo, ouvi-Lo, aprender com Ele grandes lições.

Mateus visitou Maria de Nazaré e disse:

- Mãe Santíssima, bem que Você dizia que sofreria dores terríveis!

E Ela, de cabeça baixa, olhando para as Suas mãos, falou:

- Mateus, nem lança, nem espada podem ferir a alma de uma pessoa, mas a minha alma está dilacerada de dor. No entanto, tenho que entender que

tudo é determinado por Deus. Meu Filho cumpriu com glória e amor a Sua tarefa, todavia, as pessoas, mesmo aquelas muito bem intencionadas, mesmo os apóstolos, não perdem tempo em fazer perguntas inadequadas ou dolorosas para as pessoas responderem.

- Você deve sentir muita saudade de Jesus - falou Mateus. Nesses três últimos anos, Você O viu poucas vezes.

- Mateus, não O vi com os olhos, mas com o coração - respondeu Maria. O coração alcança as paragens mais distantes, vai além das estrelas, sente além do Sol.

E Mateus ainda insistiu:

- Maria, o que Você sentiu quando procurou Jesus e Ele

disse: “Quem é minha mãe e meus irmãos? E, olhando em redor para os que estavam assentados junto d’Ele, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos. Porquanto, qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, e minha irmã, e minha mãe.¹” Eu e os discípulos sabíamos que Você fazia a vontade do Pai que está no Céu, que cuidou do Mestre desde quando Ele nasceu, Você sempre foi fiel a Deus. As palavras d’Ele não feriram Você? Não ficou magoada?

Mãe Santíssima, com os olhos marejados de pranto, sem que o pranto derramasse pela face, apertou nos seus olhos as lágrimas contidas e disse:

- Mateus, quando Herodes, o grande, quis eliminar todos os primogênitos da Judeia e da Galileia, um anjo de Deus nos mandou ir para o Egito e nós fomos. Aos quatro anos, Jesus lia os salmos em Alexandria e conversava com os sábios. Ele

falava hebraico, egípcio e latim. Jesus sempre foi de Deus, não me pertencia, nem a ninguém.

Sinto muita saudade d’Ele, vou sempre sentir saudades. Quando eu desencarnar e puder abraçá-Lo, vou abraçá-Lo com muita saudade!

“Mateus, meu Filho nunca me fez sofrer, quem me fez sofrer foram aqueles que não O compreenderam, que não foram capazes de avaliar as lições contidas nas Suas palavras. Muitas vezes, Suas palavras foram deturpadas, alteradas, agiram de má fé, caluniando-O, perseguindo-O. Apesar de tudo, os homens que O trataram mal são todos filhos de Deus e foi exatamente para essas over-lhas perdidas que meu Filho veio, porque vocês que já trazem Deus no coração, vocês já tinham condições de aprender com Ele. Enquanto Jesus ajudava, socorria, alentava os feridos da estrada, dessa enorme estrada que Deus cons-

¹ *Marcos 3:33-35 e Mateus 12:46-50*

truiu para as suas ovelhas caminharem, vocês aprendiam com Ele.”

Mateus ficou com o olhar perdido longe, ele não teve coragem de olhar Aqueles olhos tão cristalinos, com lágrimas boiando que não caíam da face de Maria. Aquela mulher ainda tão jovem, tão sofrida!...

Mateus pensou: “Que Amor imenso!... Maria não dividiu Jesus com a humanidade, Ela O doou por inteiro, sem exigir uma pequena parte que fosse para Ela. Jesus sabia que Deus velava pela Sua Mãe, sa-

bia que a grandeza de Maria era enorme, que por onde Ela passasse seria capaz de fazer todo o bem e anular todo o mal. Jesus, então, preocupava-se com aqueles que haviam perdido o próprio caminho, que haviam se perdido na dor de enfermidades, que choravam o pranto da perda de esposo, filhos...”



Acho que quando falamos em Mãe Santíssima, todas as estrelas cintilantes do céu direcionam raios luminosos de Amor sobre a Terra...

DOCTRINA RENOVADORA

Psicofonia: Shyrlene Campos

Espírito: Lay-Tsu

HAVIA na China um homem que possuía muitos pés de pêssegos. E os pessegueiros estavam todos floridos.

Mas havia um pé de pêssego mirrado, esquecido, abandonado, que não conseguiu florir, e o dono do grande pomar o olhava com grande desprezo e

dizia:

- Todos os meus pessegueiros estão repletos de flores, só aquele não deu flor nenhuma.

E mandou que os chineses, que cuidavam dos pessegueiros, varressem as folhas e as flores caídas dos outros pessegueiros e jogassem naquele pessegueiro que, em tempo oportuno, ele o cortaria pela raiz.

E, todos os dias, os chineses fizeram isso. Varriam todas as folhas e as flores caídas e jogavam ao pé daquele pessegueiro seco, sem flores, sem folhas.

Um dia, o senhor chegou e procurou o pé de pêsego seco e não o encontrou. Então, perguntou:

- Quem limpou o pomar sem a minha ordem? Eu não dei ordem para que cortassem nenhum arbusto, existe época certa de corte.

E um de seus empregados disse:

- Senhor, não cortamos nenhum pé, nenhum arbusto, nenhum galho.

- E onde está o pessegueiro seco?

- Senhor, é aquele, o mais repleto de flores, com os frutos já começando a germinar. É o mais belo e o mais forte do pomar.

- Mas como isso aconteceu? - Quis saber o homem.

- Não sabemos, senhor, fizemos como você mandou. Todas as folhas, todos os lixos jogamos no seu pé, porque estava seco, porque estava murcho, mas ele se cobriu de flores, cobriu-se de frutos.

E o dono do pomar deu um imenso sorriso, dizendo:

- Que milagre! Que grande milagre! Os deuses da fartura se fizeram presentes no meu pomar, transformaram um pessegueiro seco e sem frutos no mais belo pé de pêsego do meu pomar!

Ele se dirigiu ao pé de pêsego e fez uma longa oração aos deuses da fartura. E foi feliz para casa, para contar o grande milagre para a sua esposa e para os seus filhos.



Meus queridos irmãos, diante das provas da vida, di-

ante das experiências reencarnatórias, nós chegamos, às vezes, ao berço da carne como esse pé de pêssego seco, sem flores, sem folhas. Porém, encontramos a bênção do Evangelho, encontramos uma Doutrina Renovadora e, de folhas secas, de galhos túrgidos, transformamos em frutos que alimentarão e darão ao Senhor do pomar grandes alegrias.

Nós nos sentimos então recompensados pelos detritos que foram depositados em nossos pés, por tudo aquilo que não queríamos e jogaram em nossas mãos, pelos lixos que limpavam de suas vidas e adubaram-

nos. Nós até relevaremos o esquecimento do bem que fizemos, para só agradecer a todo o lixo com que nos fizeram florir, reverdecer, promover nossa reforma moral.

Assim é, meus queridos companheiros, nós vamos agradecer no Plano Espiritual cada pranto, vamos agradecer cada cansaço, cada instante em que tivemos que sofrer com tolerância, com renúncia. Porque tudo aquilo que era inútil no pomar, chegou para nós e nós transformamos todo aquele detrito, que ninguém queria, em flores de beleza, em frutos de Amor!

A CARIDADE EM AÇÃO!



O Núcleo é reconhecido como Utilidade Pública:

Municipal: Lei nº 4362 de 11/07/86

Estadual: Lei nº 12.877 de 17/06/98

Federal: Lei nº 485 de 15/06/2000

Conta Bancária: Banco do Brasil S/A

Conta Corrente: 5314 - 7

Agência: 2918 - 1

Uberlândia-MG
